



Vol. 12, Nº 26 (junio/junho 2019)

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES DO COMTUR ACERCA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DESENVOLVIDAS EM ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE ROSANA/SP

Gabriela Ferreira Pires¹

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Gabriela Ferreira Pires (2019): "Conselho Municipal de Turismo: análise do conhecimento dos participantes do COMTUR acerca das atividades turísticas desenvolvidas em assentamentos do município de Rosana/SP", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 26 (junio/junho 2019).
En línea:
<https://www.eumed.net/rev/turydes/26/comtur.html>
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes26comtur>

Abstract:

This work aimed to identify the knowledge of the Municipal Council of Rosana in relation to the tourism activities developed in the settlements Porto Maria and Nova Pontal located in the municipality of Rosana, state of São Paulo. In order to achieve the objective outlined, the questionnaire was carried out with COMTUR members by virtue of the advantage of time savings and faster and more accurate responses. Given the results, it was noted the lack of knowledge about the existence of settlements by some members and even those who know do not know about tourism development. Therefore, a compromise is suggested between the settlers and the COMTUR members so that they can contribute with actions and public incentive policies so that the municipality can receive tourists in a strategic and adequate way.

Keywords: Municipal Council of Tourism; Settlements; Tourism.

Resumen:

Este trabajo tuvo como objetivo identificar el conocimiento del Consejo Municipal de Turismo en relación a las actividades turísticas desarrolladas en los asentamientos Porto Maria y Nova Pontal ubicados en el municipio de Rosana, estado de São Paulo. A fin de alcanzar el objetivo trazado, se ejecutó el cuestionario con los miembros del COMTUR en virtud de la ventaja de ahorro de tiempo y por la obtención de respuestas más rápidas y precisas. Ante los resultados, se notó la falta de conocimiento sobre la existencia de los asentamientos por parte de algunos miembros e incluso aquellos que conocen no saben sobre el desarrollo turístico. Por lo tanto, se sugiere un compromiso entre los asentados y los miembros del COMTUR para que puedan contribuir con acciones y políticas públicas de incentivo para que el municipio pueda recibir turistas de forma estratégica y adecuada.

Palabras claves: Consejo Municipal del Turismo; Assentamientos; Turismo.

¹ Mestranda da Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (UNESP), gabyf.p@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O município de Rosana localizado no oeste do estado de São Paulo, tem como limites os seguintes municípios: Teodoro Sampaio (SP), Euclides da Cunha Paulista (SP), Diamante do Norte (PR), Bataiporã (MS) e Anaurilândia (MS).

Devido ao processo de lutas pelo MST (Movimento dos trabalhadores sem Terra), foram implantados quatro assentamentos no município de Rosana que são denominados como: Gleba XV de Novembro, Nova Pontal, Bonanza e Porto Maria. Nesse sentido, o município destaca-se pela configuração do espaço rural denominado por pequenos agricultores familiares assentados, procedentes de várias regiões, trazendo consigo uma diversidade cultural como também o grande conhecimento pela vida e luta pela terra, que são características peculiares do Pontal.

O desenvolvimento rural nos dias atuais, não está apenas ligado às atividades agrárias tradicionais, o produtor busca novas fontes de recursos além da agrária, assim, a busca por novas alternativas benéficas são avaliadas e novas iniciativas de desenvolvimento são pensadas. Considerando a realidade acerca deste cenário, o turismo no meio rural surge como uma possibilidade de desenvolvimento cultural e econômico, que busca uma relação mais sustentável entre o homem e a natureza.

Os assentamentos Nova Pontal e Porto Maria possuem algo em comum que é a busca por uma forma de alternativa de renda, no caso, o desenvolvimento do turismo rural, tendo por trás um agente indispensável, à mulher, que lidera dentro dos assentamentos, em busca de novas alternativas, participação nas ações para o desenvolvimento local e diminuição do êxodo rural, visando a manutenção e o fortalecimento das associações dos assentados, seja ela no âmbito interno do assentamento ou questões de interesse de todos, visionando a melhoria na qualidade de vida, além do interesse em manter as questões culturais e sociais presente na comunidade. Atualmente, os dois assentamentos estão investindo no turismo, da maneira que lhes é possível, na reforma das casas para atender os visitantes, na execução de cafés da manhã, almoços, jantares, pernoites e eventos, além dos recursos naturais, como o rio que banha a região, a ruralidade, a cultura local que também atraem os turistas.

Contudo, para que todo o esforço das assentadas tenha um retorno econômico significativo e para que os visitantes tenham suas expectativas e necessidades sanadas, é preciso de um planejamento efetivo aliado à políticas públicas que colabore com o desenvolvimento da atividade turística, para que as assentadas tenham domínio sobre o que o visitante busca, para que possam aprimorar o produto. Seguindo esse ponto de vista, se faz de grande valia a existência de um Conselho Municipal de Turismo, para que possa incentivar, promover e principalmente executar ações pertinentes ao desenvolvimento, no caso, das atividades turísticas nos dois assentamentos.

Nessa perspectiva, essa pesquisa pretendeu identificar o conhecimento do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), representantes de entidades, poder público (executivo e legislativo) e empresas vinculadas ao trade turístico sobre as atividades turísticas desenvolvidas nos assentamentos Nova Pontal e Porto Maria, a fim de compreender suas opiniões sobre o produto ofertado.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve inicialmente um caráter exploratório, aliado a isso, no intuito de criar mais intimidade com o tema, teve caráter descritivo quanto ao seu objetivo, uma vez que procurou-se descrever o fenômeno do turismo e o Conselho Municipal de Turismo através do levantamento de bibliográfico.

Os participantes desse estudo são os membros do COMTUR, é válido mencionar que todos tiveram a oportunidade de assinar o documento termo de autorização de uso de informações de acordo as normas exigidas para execução desse tipo de trabalho.

O enfoque deste trabalho será qualitativo em vista de sua importância para o alcance dos melhores e mais completos resultados.

a. Ambiente de estudo

Para obter as informações sobre o conhecimento acerca das atividades turísticas desenvolvidas pelos membros do Conselho, ocorreu a participação em uma das reuniões para explanar o propósito da pesquisa e entregar os questionários para que pudessem preencher. Aos que não estavam presentes na reunião, necessitou entrar em contato para analisar a possibilidade de entregar em seus respectivos locais de trabalho, mediante concordância entre as partes, os questionários foram levados, preenchidos e apanhados quando solicitado.

b. Técnicas de pesquisa

A fim de alcançar os objetivos traçados foi executado o questionário, “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.201), este que foi utilizado com os membros do COMTUR em virtude da vantagem de economia de tempo e pela obtenção de respostas mais rápidas e precisas. Por fim os dados foram compilados e alguns organizados em gráficos para análise.

3. TURISMO RURAL E O PLANEJAMENTO

O turismo no meio rural vem tomando força nos assentamentos, apresentando condições favoráveis para combater o êxodo rural, pois revitaliza o ambiente, além de trazer benefícios econômicos e reconhecimento cultural da população rural. Observando essa tendência, Bricalli (2005) comenta que muitos agricultores e muitos municípios começaram a estimular o desenvolvimento de atividades não-agrícolas nas áreas rurais, como o turismo. Nesse sentido, o meio rural brasileiro parece estar reencontrando o rumo e avançando em direção a um processo de recuperação e revalorização dessas áreas.

Na medida em que tanto os produtores quanto os municípios vão observando a relevância da incorporação do espaço rural, estão buscando aproveitar a área e seus recursos, como o acolhimento familiar, os recursos naturais, passando a dar oportunidade às comunidades rurais de desenvolver-se de outra forma além da agropecuária tradicional e empregando múltiplas funções que podem ser desempenhadas no meio rural. Bricalli (2005) alega que a valorização dessas funções que as áreas rurais podem proporcionar à sociedade uma demanda cada vez maior por estes locais, é nesse sentido que o turismo em áreas rurais vem se destacando como uma vertente de desenvolvimento que revaloriza os aspectos singulares da ruralidade configurando uma dinâmica de caráter multifuncional nesses locais e que se converte em objeto de desejo para moradores das cidades.

Segundo Cantalice, Martins e Cândido (2006), os benefícios do turismo em assentamentos rurais podem ser variados, como a melhoria na qualidade de vida das famílias por representar um incremento na renda, além disso, comenta que para que esses benefícios ocorram efetivamente é preciso que as atividades oferecidas sejam bem planejadas e que existe uma estrutura adequada para recepcionar os visitantes, buscando não impactar de forma demasiada o meio rural, buscando conscientizá-los da importância dos recursos naturais, do respeito às limitações do espaço. Bem como, o reconhecimento e valorização do território, o resgate da autoestima das famílias do campo.

Além de todos os fatores acima mencionados, vale comentar sobre o bem-estar às famílias envolvidas com a atividade, que de acordo Silva, 2005 faz com que os mesmos passem a sentir orgulho de sua origem e se conscientizem da preservação de seu patrimônio, que é enaltecido pelo turista, que procura o campo para satisfazer suas necessidades de lazer, interagindo com a comunidade local e com as atividades que são comuns aos residentes. Ou seja, é um veículo potencial para o desenvolvimento local, a reconversão econômica, o progresso social e a conservação da herança rural (SCHNEIDER, FIALHO, 2000; MOLETTA, 2004; BLOS 2005).

Em contrapartida, deve-se lembrar de que como toda e qualquer atividade, o turismo impacta positiva e negativamente, podendo trazer transtornos à comunidade através da influência dos turistas, como por exemplo, os impactos sobre o meio ambiente, descaracterização de determinados traços culturais da sociedade local, por isso se faz crucial o planejamento participativo com a comunidade rural e com os órgãos públicos, buscando compreender os reais interesses deles para que não haja problemas futuros.

Cabe ressaltar também que, a atividade turística deve ser desenvolvida com o intuito de potencializar o que cada local possui, cada particularidade, valorizando sempre os saberes e o modo de vida do lugar, buscando não modificar as características existentes do local, pois são essas que chamam a atenção dos visitantes e além disso, são essas que tornam o campo um local diferente dos centros urbanos.

Contudo, Salvador (2006) comenta também em relação à importância da qualidade do produto e/ou serviço para manter-se no mercado, por isso precisa-se incansavelmente garantir ao visitante um alto grau de satisfação para retornar e propagar à experiência vivenciada, se tratando do produto e/ou serviço ofertado não deve simplesmente oferecer algo que o cliente deseja, as empresas que se destacam buscam seduzir e encantar seus clientes, para isso perguntam aos clientes o que esperam e desejam, escuta críticas e sugestões, pois a compreensão da necessidade dos clientes é uma questão de sobrevivência para qualquer organização, pois sem clientes não existirá por muito tempo, ou seja, a empresa deve entender as necessidades de cada cliente e buscar cumprir suas vontades e adequar o que for necessário e para isso precisa-se coletar e analisar informações sobre expectativas, desejos, necessidades, percepções.

Portanto, para desenvolver o turismo em qualquer localidade é preciso planejamento para que sua implantação aconteça de maneira correta. Oliveira (2005) faz uma ressalva de que o turismo voltado ao meio rural deve ser uma alternativa maleável, adequada a cada necessidade, a cada atividade particularmente, à cultura vigente e às condições socioeconômicas predominantes de cada comunidade, porque só assim ele poderá trazer consequências positivas.

Os apontamentos e conceitos apresentados são importantes para o desenvolvimento da atividade do turismo, principalmente do turismo rural, que depende da demanda, de um bom marketing e que preferencialmente busque alinhar-se com a realidade do produto ofertado. Nesse sentido se faz importante analisar se há conhecimento por parte do COMTUR do que vem sendo desenvolvido nos assentamentos no município de Rosana, para que essa possa auxiliar em distintas maneiras, como no estudo de demanda pode fornecer o perfil do visitante, permitindo orientar ações do planejamento, segmentar o mercado, melhorar os recursos já utilizados e colocar em prática os potenciais, também podendo focar na divulgação, servir de instrumento para o desenvolvimento turístico e para adequação do produto turístico conforme o perfil dos consumidores (GOVELA; TCHMOLO; TROG, 2014).

4. O COMTUR NO MUNICÍPIO DE ROSANA

No Município de Rosana- SP em virtude deste processo pela reforma agrária foram criados quatro assentamentos rurais: Gleba XV de Novembro, Nova Pontal, Bonanza e Porto Maria, com esse número de assentamentos, esta área tem se configurado como uma das principais no estado de São Paulo em termos da criação de gado de leite e da produção de mandioca, feijão, café e mamona, desenvolvendo assim auto-suficiência. (LEITE, 1998).

A criação do COMTUR no município de Rosana não é algo recente, o conselho já existe desde o ano de 2001. No ano de 2013 ocorreu a primeira composição dos membros. Recentemente no mês de março deste ano de 2017 foi feito um novo documento onde trata da nova composição do COMTUR.

A Secretaria de Turismo (2015) aponta que os conselhos gestores de políticas públicas são canais efetivos de participação, que permitem estabelecer uma maior aproximação do Poder Público com a Sociedade Civil. A importância dos Conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas. Os Conselhos são espaços públicos de composição plural cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. São também o principal canal de participação popular encontrado nas três instâncias de governo (federal, estadual e municipal). Dessa maneira, eles são essenciais para promoção e estruturação do turismo nos municípios paulistas, servindo como espaço de discussões e de desenvolvimento de propostas condizentes com a realidade local.

A criação de um Conselho Municipal de Turismo é o primeiro passo para se pensar no desenvolvimento integrado das ações que visam consolidar a atividade turística como um importante motor do desenvolvimento econômico, da valorização cultural, social e da preservação ambiental, que possibilite turistas e moradores o maior contato com sua história, seus patrimônios e riqueza cultural e natural.

Os Conselhos podem ser principalmente consultivos e deliberativos. Os consultivos têm responsabilidade de julgar e discutir os assuntos que lhes forem apresentados, assim, tem função opinativa. Já os Conselhos deliberativos têm o poder de propor políticas em sua área. Os Conselhos Municipais de Turismo costumam ser consultivos e deliberativos, com papel de discutir, promover e formular propostas de ação para o desenvolvimento do turismo municipal. Sendo assim, o Conselho tem o poder de sugerir e definir propostas, que são repassadas para o aval do Prefeito, que por sua vez estudará a viabilidade de implantação (SECRETARIA DE TURISMO, 2015, p.5-7).

A Secretaria de Turismo (2015) coloca qual finalidade do Conselho Municipal de Turismo:

- Coordenar, incentivar, promover e executar ações pertinentes ao desenvolvimento do turismo dentro do município;
- Estudar e propor à Administração Municipal medidas de difusão e amparo ao turismo, em colaboração com Órgãos e Entidades Oficiais;
- Sugerir e orientar à Administração Municipal ações relacionadas à criação e preservação dos pontos turísticos do município;
- Promover junto às entidades de classe campanhas no sentido de se incrementar o turismo no município;
- Agregar o maior número de Entidades de cada segmento para trabalharem em conjunto na divulgação e promoção do turismo no município;
- Captar recursos para os programas, projetos e ações para as atividades turísticas;
- Desenvolver ações e campanhas de conscientização turística para a população em geral.

O principal objetivo do COMTUR de Rosana é discutir e deliberar sobre os principais temas do turismo local e apoio à Divisão de Turismo e Cultura na fomentação turística de Rosana.

Em relação a constituição do COMTUR, ele é constituído por membros das seguintes instituições: poder executivo municipal, poder legislativo municipal, instituições de ensino superior, representantes da polícia ambiental, representantes da polícia militar, ordem dos advogados do Brasil, associação comercial, representantes dos segmentos hoteleiros, restaurantes, bares e similares e entidades voltadas ao desenvolvimento do turismo, totalizando 18 integrantes entre suplentes e titulares. Segundo lei municipal, compete ao Conselho Municipal de Turismo, entre outros, opinar e propor sobre políticas públicas municipais de turismo e suas diretrizes, segundo os seus objetivos, bem como criar planos e instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico local. O COMTUR tem que propor debates sobre temas relevantes a cidade e região e manter atualizados os dados do município. As decisões do COMTUR são tomadas por maioria simples de votos pelos seus integrantes titulares, entretanto pode ser aberta à população local para quem quiser assistir (PLANO DIRETOR, 2015, p.101).

Vale mencionar que no ano de 2015 no mesmo documento acima exposto, foi mencionado que havia uma fraqueza no COMTUR em relação à baixa produção de pesquisas de demanda e estatísticas do turismo na região.

A existência de um conselho dentro de um município que tem interesse em desenvolver e ser reconhecido pelo turismo, é uma ferramenta poderosa, pois pode contribuir direta e indiretamente no planejamento das atividades. No sentido de que “envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objectivos propostos. Ele tem por objectivo o aprovisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda aos seus desejos e necessidades” (RUSCHMANN, 2008, p. 83).

Além disso, por ser um conselho participativo, no sentido de que toda a comunidade se fazer presente, permite um olhar mais amplo sobre tudo o que é proposto e permite que todos possam mostrar como querem que seja desenvolvido o turismo dentro do município para que não haja impactos negativos para a comunidade e/ou que sejam minimizados.

Ademais, o Comtur mediante entendimento do que está sendo desenvolvido dentro no município, pode analisar e avaliar ações para potencializar os atrativos existentes, buscando

melhorar todos os aspectos que sejam necessários a fim de sanar todas as necessidades e expectativas do visitante.

Portanto o Conselho vem como instrumento capaz de auxiliar no desenvolvimento mais adequada e planejado, onde busque benefícios para todas as partes envolvidas, por isso se faz importante a existência do mesmo.

5. RESULTADOS

O COMTUR do município de Rosana é composto por 18 membros, destes conseguiu-se aplicar os formulários de perguntas abertas e fechadas com 15, em relação aos demais não foi possível entrar em contato.

Constatou-se que quatro são de Primavera, três de Rosana e nove são de outras cidades como: Goioerê, Curitiba, São Paulo, Concórdia, Nova Londrina, Nova Andradina entre outras e nenhum de Teodoro Sampaio, Euclides da Cunha ou Presidente Prudente. Observa-se que a maior parte dos membros são do gênero sexual masculino, totalizando 11 homens e quatro mulheres. Sete dos membros tem idade entre 41 a 60 anos, seis tem entre 21 a 40 anos, um tem mais de 60 anos e um membro não quis dizer sua idade.

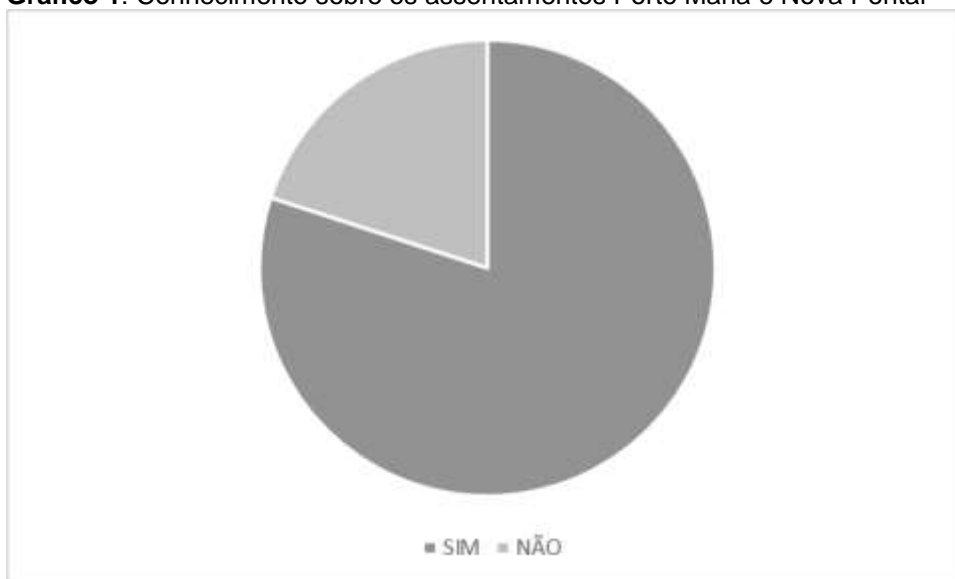
Em relação aos motivos por ter integrado o COMTUR, são respostas distintas, tais como:

- “Sou presidente da ACE Associação Comercial e empresarial de Primavera e Rosana” – Proprietária e Presidente.
- “A princípio foi para entender os programas do conselho e logo apoiar os planejamentos para melhoria contínua do município” – Proprietário de uma pousada.
- “Por indicação do comando da Polícia Militar, atendendo a solicitação do COMTUR” – Sargento.
- “Para conseguir desenvolver turismo rural e agregar valor aos lotes do assentamento e gerar renda do município” – Agricultora (assentada do Porto Maria).
- “Participação em colaboração da OAB/SP, indicado pelo órgão de classe” – Advogado.
- “Com o intuito de poder contribuir para a melhoria do município” – Policial Militar.
- “Para auxiliar nas discussões a respeito do COMTUR e sua relação com o turismo” – Professor de ensino superior.
- “Indicação pelo Presidente da OAB” – Advogada.
- “Acredito no turismo no município e fiz investimentos nessa área” – Funcionário público.
- “Por conta da atividade desenvolvida atualmente” – Diretor de esportes e cultura.
- “Representar o poder público” – Secretário de Turismo.
- “Por ser representante do município, afim de tentar buscar algo que temos direito para nosso turismo” – Vereador.
- “Colaborar com o desenvolvimento do município” – Suplente.
- “Auxiliar em melhorias para o turismo” – Policial Ambiental.
- “Primeiramente, nós da Polícia Ambiental fomos convidados, e assim entendemos a importância de estarmos caminhando junto às decisões e sugestões aos projetos que possam envolver as questões relativas a área ambiental do município e região” – Policial Ambiental.

O Conselho é dividido em vários setores buscando a melhor maneira de representar os moradores da cidade, além de ser aberto para quem queira participar, contudo muitos dos membros da constituição atual do conselho mostraram estar fazendo parte por terem sido convidados ou indicados a representarem algo e poucos comentam sobre a importância de estar a par dos acontecimentos relacionados ao turismo no município o que dificulta o planejamento do turismo rural.

Se tratando do turismo em Rosana, os assentamentos vêm tomando força e por isso foi questionado sobre o conhecimento deles, em específico o Porto Maria e Nova Pontal que são os objetos de estudo (Gráfico 1).

Gráfico 1: Conhecimento sobre os assentamentos Porto Maria e Nova Pontal



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

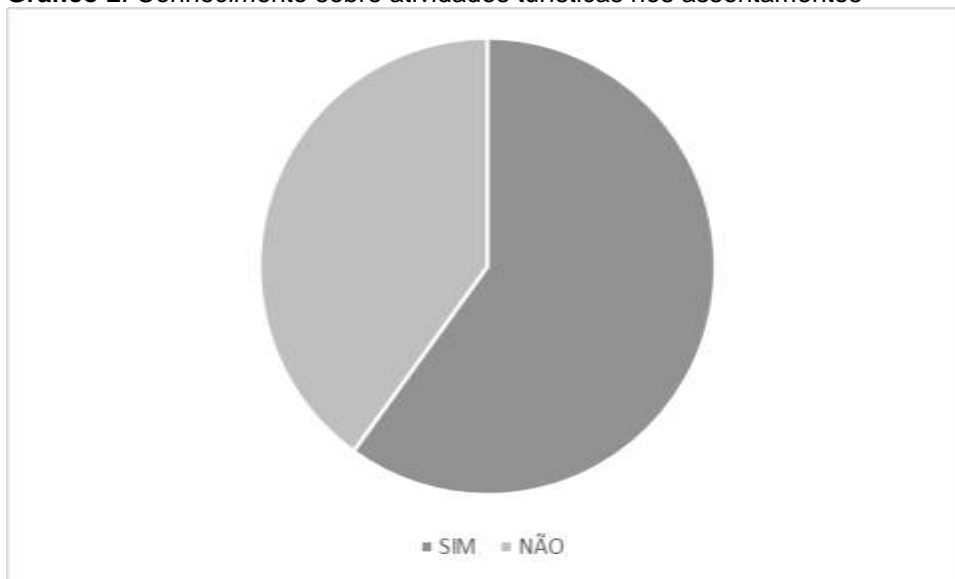
De acordo o Gráfico 1 80% dos membros conhecem os assentamentos e 20% deles não tem conhecimento deles. Posterior a isso, foi perguntado sobre quais assentamentos gostariam de conhecer, três responderam que querem conhecer os dois assentamentos e um quer conhecer somente o Porto Maria.

Em relação aos que já conhecessem os assentamentos, foi questionado sobre o motivo de terem ido até lá, as respostas novamente foram distintas e serão expostas abaixo.

“Fiscalização ambiental (policial); A trabalho (policial); Conheceu a muito tempo e hoje já não sabe como está (proprietário de pousada); A trabalho (diretor de esporte e cultura); Nova Pontal a serviço da prefeitura e Porto Maria a turismo de pesca (funcionário público); Compra de vacas (advogada); Atendimento de ocorrências (policial); Atividades profissionais (professor); Nova Pontal por ter grupos organizados desenvolvendo o turismo e Porto Maria por ter pousada e restaurante (agricultora); A serviço (policial)”. Observa-se que a maioria foi até os assentamentos à serviço e somente duas pessoas foram para conhecer o desenvolvimento do turismo seja para o restaurante, pousada ou turismo de pesca.

Já em relação ao conhecimento das atividades turísticas desenvolvidas nos assentamentos, nove pessoas disseram que conhecem, contudo, algumas pessoas colocaram que é desenvolvido somente a pesca ou almoços e cafés da manhã. Seis pessoas disseram que não tem conhecimento das atividades (Gráfico 2).

Gráfico 2: Conhecimento sobre atividades turísticas nos assentamentos

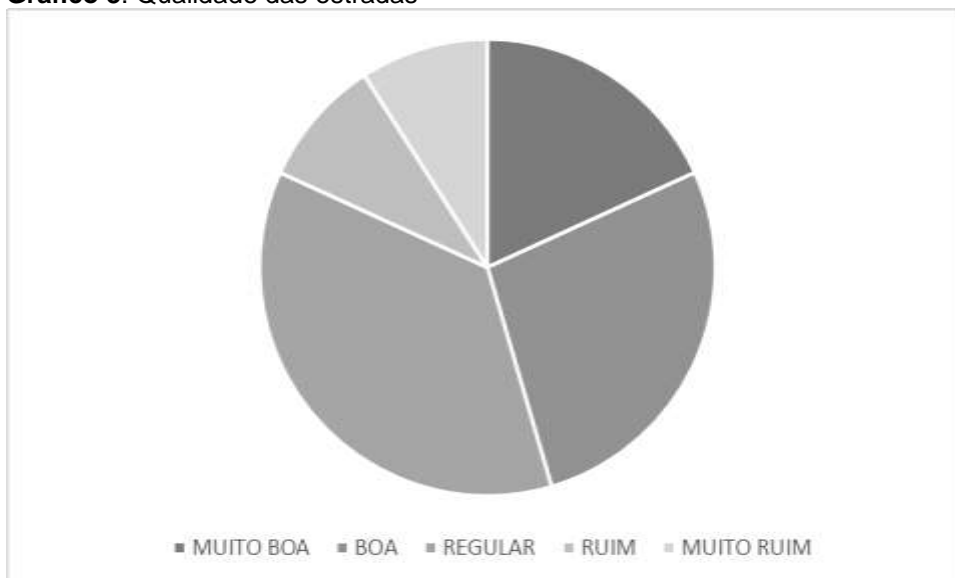


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Em relação a expectativa antes de conhecer o assentamento, muitos deixaram em branco, mas algumas das respostas foram: “A falta de apoio; Um ambiente rural como outro qualquer; As melhores possíveis principalmente por ser próximo ao rio; Deveria ser bem estruturado a exploração turística; Não sabia o que encontraria mas me surpreendi; É lindo tem rios e terras boas, beleza; Boa”.

Em relação a qualidade das estradas, a maioria dos entrevistados a denominaram como regular, sendo quatro pessoas, três disseram que ela é boa, dois muito bom, um ruim e um muito ruim, conforme o Gráfico 3. Pode-se dizer então que a maioria acredita que ela esteja apropriada.

Gráfico 3: Qualidade das estradas



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Posteriormente a questão dos produtos ofertados as respostas foram basicamente: Café da manhã, restaurante, pousada, rios, alimentação, pesca, cozinha rustica, diversos e alguns disseram que não sabem e outros deixaram em branco, por não terem conhecimento do que é desenvolvido nos assentamentos. Quando questionado se acreditavam que os produtos ofertados satisfazem os visitantes/turistas sete pessoas responderam que sim e quatro responderam que não, além disso uma respondeu mais ou menos e o restante não se manifestou.

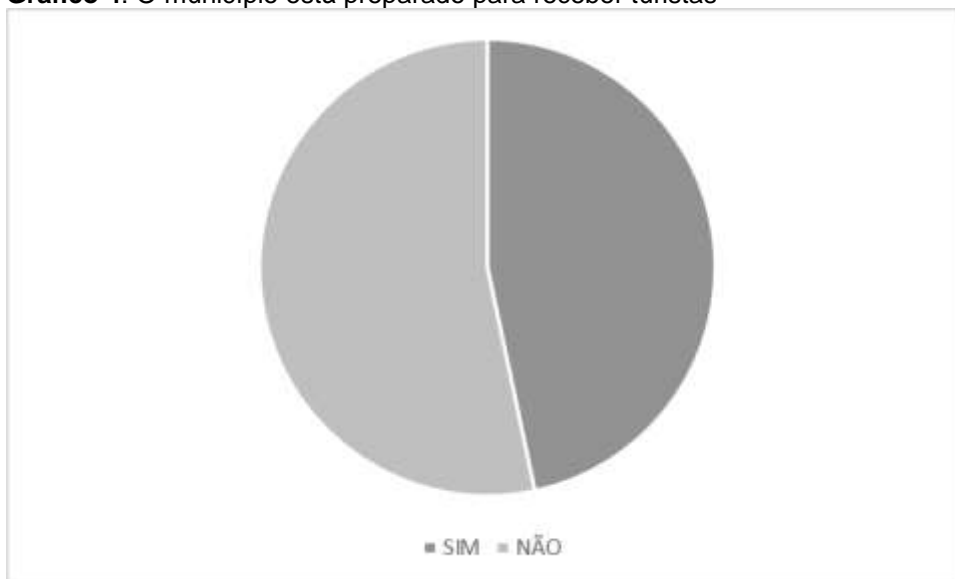
Sobre terem sugestões para o produto ofertado, as respostas foram: “Melhoria para atender o turista principalmente com seus familiares; Padronizar a oferta; Investimento no turismo rural; Sim uma cooperativa que tivesse o intuito de passar para cada assentado o que ele poderia cultivar, cada um seu produto; Artesanato, mais produtos e leite; Fazer rampas adequadas para embarque e desembarque de barcos; Propaganda; Divulgação; Infraestrutura da área rural do município ainda não atende adequadamente os requisitos para oferecer esse serviço com a qualidade esperada; Existem poucas pessoas empenhadas inteiramente nesse objetivo, a divulgação desses eventos também é uma necessidade aparente, pois se pode perguntar nas cidades de Rosana e Primavera, e poucas pessoas vão dizer que conhecem tal serviço, também carece de um trabalho em conjunto com as pousadas do município e também de grupos de excursões visitantes, a falta de comunicação (sinal de redes de telefonia celular) também é um fato que pode atrapalhar e as belezas naturais, os produtos rurais e pesqueiros, nós já temos, pessoas honestas e trabalhadoras também, o que falta é trabalhar de forma a aproveitar ao máximo seus potenciais”.

Em relação a infraestrutura, seis pessoas acreditam que a infraestrutura existente não é adequada, contudo cinco pessoas discordaram e acreditam ser adequada e o restante não respondeu.

Sobre dar alguma sugestão ou reclamação sobre os assentamentos de forma geral, foram pontuadas as seguintes questões: “Precisa-se de incentivo financeiro para desenvolver; Parcerias; Buscar oferecer algo que unissem produtos rurais e produtos da pesca, considerando os rios que temos, e também a grande procura por esses tipos de alimentos; Instalações, banheiros, limpeza geral e segurança”.

Outra questão levantada foi no sentido de convidarem outras pessoas para conhecer o local, novamente a maioria teve uma resposta positiva, onde 10 pessoas disseram que pretendem fazer outras pessoas para conhecer os assentamentos e uma disse que não.

Gráfico 4: O município está preparado para receber turistas



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Conforme o Gráfico 4, oito pessoas acreditam que o município não está preparado para receber turistas por vários motivos, dentre os citados: “por falta de infraestrutura, falta de pessoas preparadas e comércio apropriado, por conta da falta de qualificação, falta de investimentos do setor público, falta de atrativo, projetos, ações”. Contudo, mesmo as pessoas que disseram que o município está preparado, elas acreditam que precisa ser melhorado muitas coisas, seja a divulgação, o conjunto da oferta, o investimento no turismo rural e na infraestrutura.

Por fim, foi questionado de que maneira o COMTUR pode incentivar e colaborar com o desenvolvimento do turismo no município e nos assentamentos.

“Conscientização das pessoas e divulgação; Planejamento adequado a cada tipo de atividade turística, aliando isso às datas importantes no município, pois assim pode-se aproveitar o público flutuante que já visita à região, e com a realização de estudos das deficiências existentes, bem como suas possíveis soluções, planejamento com propostas reais e possíveis, e execução paciente e detalhada com resultado a médio e longo prazo; Auxiliar a

planejar as ações em geral do turismo; Sugerir aperfeiçoamento ao município, cada um com seu campo de visão, com a participação da comunidade para melhorar o município; Com a firmação do COMTUR referente ao estado e recebendo as verbas que teria por direito, com uma equipe séria e com a melhoria e divulgação do turismo no município, o local teria condições de expandir o turismo; Reuniões com lideranças dos assentamentos para coleta de informações e ideias para futuras tratativas; Apontar as dificuldades e soluções, fomento e cobranças ao poder público, além de contribuir na formação dos agentes que trabalham com turismo; Com planejamento de incentivar as pessoas tanto no rural quanto no urbano em estruturar e dar conhecimento da importância do turismo com o empreendedorismo para que desta forma os assentados venham consolidar e desenvolver o turismo com restaurantes rurais, trilhas ecológicas; Cobrando qualificação, melhorar a divulgação dos assentamentos, mostrando o dia a dia de quem mora lá; Desenvolver ações para o turismo fazer parcerias com o governo; Gerar foco e plano de ações de curto e médio prazo; Elaborar e ajudar o desenvolvimento de projetos com estudos e financiamentos para gerar emprego e renda; Qualificação dos assentados através de cursos; Dar apoio necessário aos pequenos empresários, orientando para que possam trabalhar de acordo como deve ser; Fazendo pressão junto ao poder público”.

Face aos resultados ora demonstrados, apontou-se que parte dos membros do Conselho ainda não conhece os assentamentos, e outros que já conhecem não sabem o que está sendo desenvolvido relacionado ao turismo, sendo assim, sugere-se que haja um engajamento entre as partes interessadas no desenvolvimento turístico dentro da cidade, tanto do Comtur, quanto dos produtores, para que em união, possam definir as ações que melhor se ajustem as necessidades de ambos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa contribuiu para a identificação do conhecimento dos membros do Conselho Municipal de Turismo acerca das atividades turísticas desenvolvidas nos assentamentos Porto Maria e Nova Pontal.

O Conselho tem como contribuir na promoção do turismo, e para isso é preciso que os representantes estejam cientes dos acontecimentos turísticos do local, para que possam articular as políticas públicas necessárias para as melhorias necessárias, além disso, deve-se divulgar e buscar chamar mais pessoas para as reuniões, em especial, os assentados para que opinem sobre o tema e façam suas ressalvas.

É interessante que os membros do Conselho estejam a par das atividades que estão sendo desenvolvidas atualmente e que apoiem as mesmas, especificamente nos assentamentos que foram mencionados neste trabalho. Ademais, aconselha-se trabalhar de forma conjunta, não somente os membros, mas a comunidade como um todo, buscando uma forma de trabalho mais participativa para que todos entendam a importância dessas reuniões para o desenvolvimento do turismo e como essa atividade pode auxiliar positivamente. Exemplificando, com o conhecimento das necessidades nos assentamentos, podem-se criar ações para o desenvolvimento da sinalização turística, pois já existente uma demanda no local.

O município possui vários atrativos, há potencialidade, mas os próprios munícipes devem entender que para que ele seja conhecido regionalmente é preciso de muito esforço, planejamento, reuniões, capacitações e parceria para que as coisas realmente comecem a trazer um retorno significativo.

Se propõe também que todas as decisões, ações, políticas, que sejam comentadas e/ou tomadas, sejam transparentes para os moradores, pois um dos desconfortos em outras cidades é a questão da falta de informação das ações do COMTUR, e como o Conselho de Rosana reiniciou suas atividades recentemente, é interessante se atentar a isso.

Portanto, acredita-se que essa pesquisa pode contribuir futuramente para que outras sejam desenvolvidas nos assentamentos, buscando compreender qual é a demanda e a oferta nos assentamentos para que os produtos existentes possam ser aperfeiçoados mediante a necessidade dos turistas. Além disso, buscar meios de auxiliar o COMTUR, em estudos, reuniões e visitas para compreender o que está sendo desenvolvido em relação ao turismo e criar ações para alavancá-lo.

7. REFERÊNCIAS

BLOS, Wladimir. **Turismo rural e desenvolvimento local LAGES (SC)**. Santa Maria: Ed. Facos, 2005 (Série Dissertações em Turismo Rural).

BRICALLI, Luiz Carlos Leoardi. **Estudos das tipologias do turismo rural**. Santa Maria: Ed. Facos, 2005 (Série Dissertações em Turismo Rural).

CANTALIE, L. R; MARTINS, M. F. Turismo e desenvolvimento sustentável nos assentamentos da reforma agrária do cariri paraibano. **XXVI ENEGEP** - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

ELESBÃO, I; SOUZA, M. O turismo no cenário rural contemporâneo. In: THOMAZ, R. C. C; MARIANI, M. A. P; MORETTI, E. C; ARRUDA, D. O. **Turismo, Políticas e Dinâmicas no Espaço Rural**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

GOVELA, E. T.; TCHMOLO, M. L.; TROG, S. F. Turismo no meio rural: um estudo da demanda na propriedade Chácara Sant'Anna no município de Campo Magro/PR. **VII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**. 04 a 06 de junho de 2014. Foz do Iguazu – Paraná – Brasil.

LEITE, J. F. **A ocupação do Pontal do Paranapanema**. São Paulo: Fundação UNESP; Hacitec, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOLETTA, Vânia Beatriz Florentino. **Turismo rural**. 4 ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004. OLIVEIRA, Raquel Schorn de. **Comunicação, marketing e turismo no meio rural**. Santa Cruz do Sul (RS). Santa Maria: Ed. Facos, 2005 (Série Dissertações em Turismo Rural).

PLANO DIRETOR. **Plano diretor de desenvolvimento turístico do município de Rosana-SP** 2015. Disponível em: <http://www.rosana.sp.gov.br/plano-diretor-de-turismo/Plano-Diretor-Desenvolvimento-Turistico-Municipio-Rosana.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2017.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 2008.

SALVADOR, Cleisimara. **QUALIDADE NO TURISMO EM AREAS RURAIS**: Sistematização de elementos de análise baseados na satisfação do turista. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm294857.PDF>>. Acesso em 25 de março de 2017.

SCHNEIDER, S; FIALHO, M. A. V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J. A; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. 1ª ed. Bauru: EDUSC, 2000, p. 14-50.

SECRETARIA DO TURISMO. **Guia de criação e fortalecimento dos conselhos municipais de turismo**. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=93>. Acesso em: 20 de março de 2017.

SILVA, João Paulo da. As Possíveis Contribuições do Turismo rural no Combate ao Êxodo Rural - Jun/2005. **Revista Turismo**. Matérias especiais. 2005.